



Prefeitura Municipal de Grão-Pará

ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE: 4 aulas

TURMA: Bloco c – Ensino Médio

PLANEJAMENTO SEMANAL: 11 a 15 DE MAIO DE 2020

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

O modernismo (3ª fase) – Geração de 45

Também conhecida como contemporânea.

CONTEXTO HISTÓRICO

- ▶ Tribunal de Nuremberg
- ▶ Mao-Tse-Tung (China)
- ▶ Revolução Cubana (Fidel & Che)
- ▶ Fim da Ditadura Vargas
- ▶ Legalidade dos partidos Políticos
- ▶ Ditadura Militar

CARACTERÍSTICAS

- ▶ Literatura-instrumento
- ▶ Regionalismo Universal
- ▶ Problemáticas Sociais
- ▶ Busca da Verossimilhança
- ▶ Tendências Intimistas
- ▶ Sondagem Psicológicas

Autores e obras:

- 1) **João Cabral de Melo Neto** (1920-1999) foi um poeta e diplomata brasileiro. Autor de *Morte e Vida Severina*, poema dramático que o consagrou. Tornou-se imortal da Academia Brasileira de Letras. O escritor nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 9 de janeiro de 1920.

Os temas mais comuns de sua obra são:

► Engenheiro

► Nordeste/Espanha

► Construção/Trabalho

► Racional

► Objetivo/Concisão

► Fazer Literário

Se puder não deixe de assistir: <https://www.youtube.com/watch?v=b3cbBmPWT9o&t=9s>

Por hoje vamos estudar apenas o esse autor:

Poema: **Morte e Vida Severina**

João Cabral de Melo Neto



— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
[...]

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
[...]

João Cabral de Melo Neto. Poesias completas. cit. p. 203-4.

FALAM AS DUAS CIGANAS QUE HAVIAM APARECIDO COM OS VIZINHOS

-- Atenção peço, senhores,
para esta breve leitura:

sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

somos ciganas do Egito,
lemos a sorte futura.

Vou dizer todas as coisas
que desde já posso ver
na vida desse menino
acabado de nascer:
aprenderá a engatinhar
por aí, com aratus,
aprenderá a caminhar
na lama, como goiamuns,
e a correr o ensinarão
o anfíbios caranguejos,
pelo que será anfíbio
como a gente daqui mesmo.
Cedo aprenderá a caçar:
primeiro, com as galinhas,
que é catando pelo chão
tudo o que cheira a comida
depois, aprenderá com
outras espécies de bichos:
com os porcos nos monturos,
com os cachorros no lixo.
Vejo-o, uns anos mais tarde,
na ilha do Maruim,
vestido negro de lama,
voltar de pescar siris
e vejo-o, ainda maior,
pelo imenso lamarão
fazendo dos dedos iscas
para pescar camarão.

-- Atenção peço, senhores,
também para minha leitura:

**O Carpina fala com o retirante que esteve
de fora, sem tomar parte em nada.**

João Cabral de Melo Neto

(...) -- Severino retirante,
deixe agora que lhe diga: eu não sei
bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga;
é difícil defender,
só com palavras, a vida,

também venho dos Egitos,
vou completar a figura.
Outras coisas que estou vendo
é necessário que eu diga:
não ficará a pescar
de jereré toda a vida.
Minha amiga se esqueceu
de dizer todas as linhas
não pensem que a vida dele
há de ser sempre daninha.
Enxergo daqui a planura
que é a vida do homem de ofício,
bem mais sadia que os mangues,
tenha embora precipícios.
Não o vejo dentro dos mangues,
vejo-o dentro de uma fábrica:
se está negro não é lama,
é graxa de sua máquina,
coisa mais limpa que a lama
do pescador de maré
que vemos aqui vestido
de lama da cara ao pé.
E mais: para que não pensem
que em sua vida tudo é triste,
vejo coisa que o trabalho
talvez até lhe conquiste:
que é mudar-se destes mangues
daqui do Capibaribe
para um mocambo melhor
nos mangues do Beberibe.

ainda mais quando ela é
esta que vê, Severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.
E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,

ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena

a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida Severina.

Poesias completas. cit. p. 236-41.

Entendendo o poema:

01 – De acordo com o texto de o significado das palavras abaixo:

- **Aratu:**
- **Goiamum:**
- **Monturo:**
- **Jeréré:**
- **Mucambo:**
- **Carpina:**

02 – Severino é um substantivo próprio, é o nome do retirante, protagonista da história. No entanto, a palavra severino é empregada como adjetivo nas expressões “morte severina” e “vida severina”. Interprete: qual é o sentido da palavra severina nessas situações?

03 – De origem medieval, os autos são textos teatrais que representam um nascimento, quase sempre o de Cristo, encenado por ocasião das festas do Natal.

No fragmento lido de Morte e vida severina:

- a) A presença de duas personagens confere ambientação mística à cena. Quais são essas personagens?
- b) Elas correspondem a que personagens da cena do nascimento de Cristo?
- c) O que há em comum entre o bebê nascido e Cristo?

04 – Ambas as ciganas fazem previsões quanto ao futuro bebê.

- a) Em que se diferenciam as previsões?
- b) Em que se assemelham?

05 – Na conversa entre Severino e mestre carpina, o retirante pergunta ao mestre “se não vale mais saltar / fora da ponte e da vida”. De acordo com o texto:

- a) Quem acaba respondendo a Severino?
- b) Qual é a resposta dada?

06 – Nos últimos versos, mestre carpina diz:

**“Mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.”**

O texto, no conjunto, faz uma forte crítica social. Contudo, pela ótica que ele apresenta, há esperança?

07 – A explosão de mais “uma vida severina” parece dar continuidade a essa corrente de severinos. Eles não estão somente no sertão seco do Nordeste; estão em todo o país, severinamente lutando contra a “morte em vida”.

- a) Afinal, quem são os severinos deste país?
- b) Como se justifica o título da obra: Morte e vida severina?